

ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO DOS CUSTOS DE PRODUÇÃO E LUCRATIVIDADE NO SETOR FUMAGEIRO¹

Bethina Rosa Binotto²

Juliana Andreia Rüdell Boligon³

RESUMO

O agronegócio é importante para o cenário econômico do país, apresentando desempenho positivo no PIB brasileiro. O estado do Rio Grande do Sul é um dos maiores produtores de fumo do país, produzido em pequenas propriedades e geralmente com mão-de-obra familiar. Neste contexto, o presente estudo tem por objetivo analisar a relação dos custos de produção e da lucratividade associada a produção de tabaco em um empreendimento rural. A pesquisa justifica-se como um conjunto de informações relevantes para pequenos produtores para analisar a viabilidade financeira do cultivo de fumo. Foi realizado o acompanhamento *in loco* das etapas de produção e analisadas as notas fiscais das safras em estudo, portanto uma pesquisa de natureza qualitativa e quantitativa, com objetivos descritivos. Como resultados do estudo, os custos mais representativos são os gastos com adubos na etapa de produção do manejo do solo. Do mesmo modo, foi constatado que a propriedade rural possui um controle dos custos e apresenta boa lucratividade, pois a margem líquida da safra de 2018/19 é 63,62% e da safra de 2019/20 representou 64,47% de cada R\$ 100,00 vendidos.

PALAVRAS-CHAVE: Produção fumageira; custos de produção; análise da lucratividade.

1 INTRODUÇÃO

A importância socioeconômica do fumo para a região Sul do Brasil é evidente. De acordo com a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil, CNA (2020), o Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio no ano de 2019 cresceu 3,81% em relação a 2018 que representou 21,4% do PIB total brasileiro. O segmento primário, a agricultura, teve queda de 3,03%, mas o ramo da pecuária impulsionou o aumento pelo excelente desempenho. No Brasil o agronegócio é responsável por mais de 30% do PIB nacional, mais de 40% da receita gerada com a exportação, cerca de 37% da mão-de-obra está empregada na agricultura e a utilização de 50% da frota nacional de caminhões (MENDES e JUNIOR, 2007).

Crises em países concorrentes ao Brasil, como Zimbábue e os Estados Unidos, que adotaram uma política de redução de área cultivada de fumo e uma rigorosa legislação

¹ Trabalho Final de Graduação – Curso de Administração – UFN (2º/2020)

² Acadêmico do Curso de Administração - UFN

³ Professor (a) Orientador

antitabagista, auxiliaram para que o tabaco brasileiro se posicionasse no comércio internacional tornando o Brasil o maior expoente em qualidade e exportações de tabaco no mundo (SCHNEIDER, FERREIRA e ALVES, 2014).

Ainda de acordo com Schneider, Ferreira e Alves (2014), entre os estados brasileiros o Rio Grande do Sul é o maior produtor de fumo, por mais que a cultura vem oscilando nos últimos 10 anos e diminuindo em torno de 0,36% ao ano. A cultura é desenvolvida principalmente pela pequena propriedade familiar por precisar de mão-de-obra intensiva, a grande parte da produção distribui-se entorno das indústrias fumageiras localizadas no Vale do Rio Pardo, Centro Sul e Sul do Estado.

Em relação ao cultivo de fumo em pequenas propriedades, os custos com sementes, adubos e defensivos são bem controlados pelos produtores, pois representam valores monetários expressivos. Entretanto, os gastos com combustíveis e serviços contratados são percebidos e controlados por alguns fumicultores e negligenciados por outros (CLEMENTE et al, 2012).

A mão-de-obra familiar é o que está ligada com a rentabilidade do produtor, pois os custos representam quase 50% dos custos totais com o cultivo. As empresas do ramo do tabaco querem mudar cenário e estão investindo pesado para introduzir máquinas para substituir o trabalho humano, mas seu valor de aquisição é alto e não são capazes de trabalhar em terrenos com declívios, o que é comum em propriedades de fumicultores (HERMES e BORGHETTI, 2015).

De acordo com Silveira (2015), o tabaco é cultivado por pequenas propriedades rurais onde demanda intensa participação da mão de obra familiar em todas as etapas da produção, no preparo da terra, no plantio das mudas e na colheita, etapa que requer maior envolvimento das pessoas da família.

A formação do preço do tabaco é diferente dos demais produtos agrícolas, o preço é discutido antes da colheita pelos órgãos que representam os produtores a Associação dos Plantadores de Fumo em Folha no RS (Afubra), pelas Federações dos Sindicatos Rurais e Federações dos Trabalhadores Rurais e as indústrias fumageiras. As negociações ocorrem geralmente no mês de dezembro e são levados em conta principalmente os custos de produção. Para isso, é realizada uma reunião em que se chega a um acordo, onde é assinado um protocolo pelas partes, quando não acontece um acordo, são praticados valores que mais se aproximam da melhor oferta de alguma das indústrias (GROXKO, 2020).

Com a modernização da agricultura, segundo Schneider, Ferreira e Alves (2014), a vinda da tecnologia orientada para o aumento da produtividade agrícola, sob o amparo de

máquinas, insumos e sementes modificadas, proporcionou um crescimento da indústria de fumo. O Sistema Integrado de Produção de Tabaco (SIPT) criado pela Souza Cruz, indústria de cigarros brasileira, permitiu que a qualidade do fumo melhorasse, pois o programa estabelece que a indústria e os produtores façam um contrato no qual prevê diversas questões como de aquisição e uso de insumos, compra da produção e assistência técnica, juntamente com a empresa.

De acordo com Callado (2011), é necessário ter uma contabilidade de custos para atingir os objetivos específicos do negócio, que podem estar relacionados com o fornecimento de dados sobre custos para medir os lucros e a determinação da rentabilidade e avaliação do patrimônio. Dessa maneira, o autor afirma que a análise dos custos é o ramo aplicado da contabilidade que fornece às pessoas informações quantitativas necessárias para as tomadas de decisões.

Em relação a lucratividade a ser alcançada, Gitman e Zutter (2017), afirmam que é a relação entre receitas e custos gerados pela empresa em atividades produtivas, sendo que uma empresa pode aumentar seus lucros por meio do aumento das receitas ou da redução dos custos.

Tendo em vista o tema relacionado custos da produção fumageira, a presente pesquisa tem como problemática responder a seguinte questão: Qual a relação entre os custos de produção e a lucratividade associada à produção de tabaco? Visando responder essa problemática, o objetivo geral foi analisar a relação dos custos de produção e da lucratividade, associada a produção de tabaco em um empreendimento rural. Como objetivos específicos tem-se: descrever como acontecem as etapas do processo de produção do fumo; levantar os custos, associados às etapas do processo de produção do fumo; mensurar o indicador de lucratividade margem líquida, referente aos resultados analisados no empreendimento.

A produção de fumo na região da Quarta Colônia, centro do estado, conforme o Plano de Desenvolvimento Regional (2010), o setor rural concentra 90% da produção da agricultura no cultivo de fumo, soja, arroz e feijão. As duas maiores culturas são o fumo e o arroz que respondem por três quartos do faturamento agrícola. A grande parte de produção de fumo está diretamente ligada às indústrias fumageiras que estão localizadas na região do Vale do Rio Pardo, Centro Sul e Sul do estado, sendo que a cultura é desenvolvida principalmente pela pequena propriedade familiar (ATLAS SOCIOECONÔMICO DO RS, 2019).

Referente às pequenas propriedades rurais, para Gräf (2016), as propriedades rurais são formadas por uma área de terra e um imóvel, onde é desenvolvida a agricultura. Pode ser classificada pelo tipo de atividade nela realizada, sua localização e seu tamanho sendo que

pode ser grande, média ou pequena. As pequenas propriedades se caracterizam pela compra ou herança das terras pelos seus familiares.

Callado (2011) afirma que é importante ter uma gestão dos custos rurais, pois assim os agricultores podem tomar as decisões mais corretas possíveis permitindo a identificação dos gastos que estejam reduzindo a lucratividade. É preciso conhecer todas as áreas de produção, os empreendimentos rurais trabalham geralmente com uma margem de lucro líquido pequena, que pode ser facilmente desperdiçada se os proprietários não tiveram uma gestão de custos enxuta e organizada. O que mais preocupa é que a maioria deles não tem um sistema de gestão documentada (GRÄF, 2016).

Em estudo realizado por Hermes e Borghetti (2015), tendo como objetivo verificar a viabilidade financeira da produção de tabaco no vale do Rio Pardo, analisou-se os custos e investimentos na produção. Como resultados apresentou melhor clareza aos produtores rurais em relação aos custos envolvidos na produção que muitas vezes passam despercebidos.

Portanto, os dados coletados por este estudo poderão ser úteis aos pequenos produtores, pois proporciona um conjunto de informações relevantes sobre os custos relacionados ao cultivo de fumo e a análise da lucratividade do setor, identificando se há viabilidade financeira no plantio do tabaco. Ademais, estudos como esse podem fornecer subsídios e auxiliar na construção de políticas públicas voltadas a esse setor.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O embasamento teórico desta pesquisa foi organizado da seguinte forma: inicialmente é abordado o tópico sobre o contexto do agronegócio e da produção fumageira, na sequência está referenciado o assunto sobre a produção fumageira e por fim, apresenta-se um embasamento teórico sobre a gestão de custos e rentabilidade da produção de fumo.

2.1 Contexto do Agronegócio e da produção fumageira

O agronegócio representa as várias atividades que envolvem processos como a comercialização e distribuição das matérias-primas, produtos e serviços agropecuários, insumos e a produção. É composto por cadeias produtivas que abrange o antes, durante e depois da atividade agrícola, desde o produtor rural, a indústria de insumos ou de transformação, até o produto chegar ao consumidor final, ou seja, envolve todos os

responsáveis pelas etapas que o produto passa até chegar à mesa do consumidor (ARAÚJO, 2009).

A mesma ideia é passada por Mendes e Junior (2007) onde eles afirmam que, o agronegócio envolve todos que participam direta ou indiretamente do processo de levar os alimentos aos consumidores. Neste contexto, os empreendimentos rurais têm sofrido com as mudanças tecnológicas, a globalização da economia e o mundo competitivo, tem causado várias mudanças no setor, onde a única certeza dos proprietários e a constante mudança e a inovação (GRÄF, 2016).

O avanço tecnológico é intenso e provoca saltos nos índices de produtividade na agricultura, assim, as propriedades rurais independentemente de seus tamanhos, passam a depender mais de insumos, máquinas e serviços de fora da propriedade, além de informações externas, estradas, armazéns, portos, *software*, pesquisas e novas técnicas (ARAÚJO, 2010).

Um aspecto importante para o contexto do agronegócio é afirmado por Callado (2011), em que a gestão dos empreendimentos rurais tem incorporado diversas práticas tradicionalmente realizadas pelas organizações industriais, comerciais e prestadoras de serviços geralmente urbanas. Essas práticas referem-se a gestão da empresa, a competitividade e as tomadas de decisões. Para o mesmo autor o ambiente econômico e social no qual o agronegócio está inserido, tem se tornado mais diversificado e complexo com inter-relações e interdependências produtivas, tecnológicas e mercadológicas.

Diante do contexto sobre o Agronegócio, tem-se a produção de tabaco que, segundo o sindicato que representa os interesses comuns das indústrias do ramo o Sinditabaco (2020), o início do cultivo fumageiro tem origem americana pelos indígenas, difundindo-se pelo Brasil através das migrações indígenas. As primeiras lavouras de tabaco surgiram da necessidade de garantir o consumo próprio, logo após o mercado foi se formando e iniciaram o cultivo visando o abastecimento do mercado. Com o tempo surgiram as legislações reguladoras da atividade em Santa Cruz do Sul-RS onde está localizado o maior pólo nacional de produção e beneficiamento da cultura do fumo (BIOLCHI, 2003).

Desde então, a produção vem crescendo a cada safra. Esse desempenho tem sido fruto das estratégias de produção planejadas pelas empresas e executadas pelos agricultores, que acreditam que a fumicultura é a forma economicamente mais vantajosa para se produzir no meio rural familiar (SCHNEIDER, FERREIRA e ALVES, 2014). No Quadro 01 observa-se a evolução da fumicultura no sul do Brasil no período de 2013 a 2019.

FUMICULTURASUL-BRASILEIRA						
Evolução						
SAFRA	FAMÍLIAS	HECTARES	PRODUÇÃO	kg/ha	VALOR	
	Produtoras	Plantados	TON		R\$/kg	Total
2019	149.060	297.310	664.355	2.235	8,83	5.863.792.410,17
2018	149.350	297.460	685.983	2.306	9,15	6.278.431.840,85
2017	150.240	298.530	705.930	2.365	8,63	6.090.633.962,38
2016	144.320	271.070	525.221	1.938	9,96	5.230.364.810,00
2015	153.730	308.260	697.650	2.263	7,13	4.976.704.200,00
2014	162.410	323.700	731.390	2.259	7,28	5.321.932.174,00
2013	159.595	313.675	712.750	2.272	7,45	5.309.987.500,00

Quadro 01- Evolução da Fumicultura Sul – Brasileira

Fonte: Afubra (2020)

Diante dos dados apresentados no Quadro 01 pela Afubra, e em complemento aos dados, o Instituto Nacional de Câncer- INCA (2020), analisa que entre os anos de 2009 e 2018 o número de famílias que plantam fumo no sul do país caiu em torno de 20%, nesse mesmo tempo a área cultivada também reduziu 20% e a produção em toneladas caiu 7,8%. Comparando a safra de 2011 e 2018, por mais que o número de famílias dedicadas ao plantio diminuiu, a produtividade aumentou 3,26%. Isso significa um melhor aproveitamento das folhas de fumo com a redução da mão-de-obra.

Segundo publicação do Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul (2019), entre os países produtores de fumo, a China é o maior produtor com 42% da produção total. Em segundo lugar o Brasil com 12% em 2015. No Brasil a quantidade produzida oscilou nos últimos 10 anos, e mantém uma trajetória de queda, em torno de 0,36% ao ano.

É importante destacar que a produção de tabaco no sul-brasileiro, acontece em pequenas propriedades com a mão de obra familiar, as lavouras estão localizadas em regiões que obtém o solo e o clima favoráveis. Tem um crescente aperfeiçoamento tecnológico no seu processo de agroindustrialização, regularização nas relações de produção, e vem apresentando altos índices de qualidade e de produtividade (SILVEIRA, 2015).

2.2 A produção fumageira

O tabaco produzido no Sul do Brasil é dividido em dois tipos conforme o Sinditabaco (2019): o tabaco de galpão, que no caso o fumo é secado naturalmente em galpões abertos e ventilados, levando em torno de 40 dias para completar o processo de cura, sendo dividindo

em duas variedades o *Burley* e o Galpão Comum. E, o segundo grupo é o tabaco de estufa, onde as folhas claras são submetidas à cura em estufas com umidade e temperatura controladas, esse processo leva em torno de cinco a sete dias, essa variedade de fumo é chamada de Virgínia.

A qualidade de fumo Virgínia é a mais produzida no Brasil, sua colheita é feita folha por folha e secado dentro de uma estufa fechada a base de calor, obedecendo à particularidade de cada parte da folha que precisa ser secada. A segunda variedade de fumo mais produzida no Brasil é o *Burley* conhecida também como tabaco de Galpão. São plantas de porte alto e folhas grandes, colhe-se a planta inteira na lavoura a qual é secada e curada ao ar livre em um galpão aberto sem paredes, somente com a proteção do teto, as folhas adquirem tonalidades vermelhas quando secas (VIDAL, 2016). A produção de fumo passa por vários estágios, conforme mostra a Figura 01. Algumas etapas se diferenciam conforme a qualidade do fumo, como por exemplo, a colheita e a cura que são realizadas de forma diferente no tabaco de galpão e no de estufa.



Figura 01- Fases da produção do tabaco

Fonte: Adaptado de Souza Cruz (2020).

Na primeira fase apresentada na Figura 01, é realizada a produção das mudas, onde as sementes são depositadas em bandejas de isopor e essas são colocadas em canteiros que se assemelham a pequenas estufas preparadas com fungicidas, pesticidas e fertilizantes diluídos na água. Essas plantas permanecem no canteiro entre 15 a 20 dias, onde alcançaram em média 5 a 10 centímetros, atingindo esse tamanho deve ser feita a poda da mesma para fortalecer o crescimento. As mudas devem ficar em torno de 45 a 60 dias no viveiro, após esse período as mudas estarão prontas para serem transplantadas para a lavoura (EICHELBERGER, 2017 apud HEEMANN, 2009 e VOGT, 1994).

A próxima fase segundo Reis et al (2017) consiste no preparo do solo, onde é realizada a aração, a gradeação, a preparação das vergas, a adubação e o emprego de herbicidas. Para isso é necessário a utilização de tratores ou equipamentos movidos à tração animal. A terceira fase é o plantio, o transplante das mudas do canteiro para a lavoura. O solo é marcado com uma cova para depois colocar as mudas, podendo ser manualmente ou com o auxílio de uma plantadeira manual. Os processos seguintes são o desenvolvimento da lavoura e a capação, onde são realizados tratos culturais como a adubação, controle de pragas, a capação que é a quebra da parte superior da planta e a capina (REIS et al, 2017).

A colheita é a etapa de produção que exige mais mão de obra, é a retirada as folhas de fumo de acordo com o estágio de maturação, quando elas deixam o tom de verde escuro e passam a adquirir uma cor amarelada (EICHELBERGER, 2017). Após a colheita o tabaco passa pelo processo de cura, que pode ser realizado de duas maneiras, o fumo do tipo Virgínia o mais comum nas lavouras brasileiras, fica de quatro a cinco dias em uma estufa com temperatura e umidade controladas. As outras qualidades de tabaco são mantidas em suspensão por cerca de 40 dias, em condições naturais do ambiente até atingirem as cores de marrons mais claros até mais escuros (SOUZA CRUZ, 2020).

As últimas fases do processo são a classificação e separação e a comercialização, no qual é realizada uma primeira classificação das folhas feita pelos produtores, levando em consideração sua qualidade e posição no caule, após isso as folhas são empacotadas em fardos e armazenadas até o transporte para as empresas (REIS et al, 2017).

Recentemente, o modo de produção do tabaco tem adicionado inovações tecnológicas e experimentado novas informações e orientações técnicas que é passada para os produtores pelas indústrias de fumo, com esse avanço tecnológico o nível de qualidade e a produtividade do tabaco vem aumentando. O emprego de novos equipamentos e insumos biológicos e químicos adquiridos pelas empresas agroindustriais de tabaco, junto com os fornecedores e repassados para os fumicultores têm permitido às empresas de tabaco atender as atuais demandas do mercado mundial (SILVEIRA, 2015).

O trabalho da fumicultura é artesanal, pouco mecanizado, onde são utilizadas ferramentas simples. Neste contexto, Eichelberger (2017) assegura que estão sendo estudados e produzidos, atualmente maquinários para a colheita, porém demandam certas condições, acabam quebrando folhas ou colhendo as que ainda não atingiram o estágio de maturação, levando a perda de qualidade do fumo na hora da venda.

Ainda de acordo com Eichelberger (2017), essas colheitadeiras são semi-automáticas em que faz-se necessária ainda a mão-de-obra humana. Outro fator é o alto preço do

maquinário, que vai além das condições financeiras dos pequenos produtores e esses equipamentos exigem um solo não muito inclinado e os sulcos precisam de uma altura adequada.

O Sistema Integrado de Produção de Tabaco (SIPT) de acordo com a Souza Cruz (2020) é uma técnica criada pela empresa que visa benefícios para a indústria de fumo e para o produtor como: garantia de venda da produção de tabaco, assistência técnica e financeira e o transporte do tabaco. O Sinditabaco (2019) cita outra vantagem do SIPT, que é a rastreabilidade do produto que permite o controle do uso de agrotóxicos e materiais indesejados, para garantir a qualidade do produto final. O SIPT ainda, prima pela sustentabilidade focada nos pilares econômico, social e ambiental, fortalecendo a cadeia produtiva desde o produtor até o consumidor final.

Ainda sobre a inovação dada pelo SIPT e a regulação da produção Silveira (2015, p. 31) afirma:

O desenvolvimento da pesquisa também evidenciou que as inovações técnicas que surgiram na produção de tabaco realizada nesse período na região, não significaram a redução ou o fim do trabalho manual dos produtores, que continuou sendo de vital importância para a manutenção da qualidade do tabaco produzido na região. A produção de tabaco em folha, de modo geral, manteve-se como antes, essencialmente, sendo realizada através do emprego intensivo da mão de obra dos agricultores familiares e regulada pelo sistema integrado de produção. A regulação desse sistema, através da celebração de contratos de compra e venda de tabaco entre agricultores e empresas, continuou sendo o principal meio de regulação das relações sociais de produção entre produtores e agroindústrias, e como instrumento maior da cooperação entre esses agentes.

Os produtores são incentivados a terem uma colheita segura, usando uma vestimenta específica, luvas adequadas e calçado fechado. As empresas fumageiras fazem investimentos em pesquisas de desenvolvimento de uma vestimenta eficaz e também a conscientização dos produtores para preservar a saúde e a segurança. Desde 2009, está sendo desenvolvida uma roupa adequada para a colheita, na qual os produtores têm uma diminuição de 98% da exposição dérmica, considerada eficiente aos problemas de saúde e prevendo um maior conforto térmico, comprovado cientificamente (SINDITABACO, 2019).

Em relação a agricultura de precisão no fumo, Vidal (2016), afirma que é eficiente utilizar essa ferramenta para identificar a variabilidade do solo, mostrando que existe grande variação entre os teores dos principais nutrientes, os quais são essenciais para se obter uma boa produtividade. Assim, para diminuir a variabilidade do solo é indicado aplicações de fósforo e potássio, proporcionando uma homogeneização da lavoura e uma boa absorção dos nutrientes pela cultura do fumo. Dessa forma, as técnicas contidas na Agricultura de Precisão se tornam ferramentas promotoras da produtividade e de diminuição de perdas produtivas.

2.2.1 Gestão de custos e lucratividade da produção fumageira

Segundo Arruda e Santos (2017), os custos são sacrifícios financeiros relacionados à aquisição de bens que são utilizados na produção de outros bens. Para os autores os gastos passam a ser custos quando são transferidos para a área de produção, por exemplo, os gastos com matérias-primas, energia elétrica, pneus para os tratores, óleos e lubrificantes para os equipamentos, sementes.

Gerenciar os custos de produção é importante para quem quer aumentar seus lucros, e para os que buscam a continuidade de seus negócios e da sobrevivência no meio rural. A gestão de custos é tão valiosa para o produtor rural de pequenas propriedades quanto para o empresário rural, os dois estão limitados à tomada de decisões para seu negócio, como: o que, quanto e como produzir, quanto pagar e o preço a vender. Decorrente disso vem a necessidade de técnicas modernas de gestão que ajudam os agricultores a tomar as decisões com mais segurança em um mercado cada vez mais competitivo (FRANCISCO et al, 2015).

Os custos relacionados a agricultura são pouco conhecidos no Brasil, esse problema da administração da produção agrícola acontece em todas as regiões e em todas as culturas, essa situação é mais alarmante quando se trata da pequena agricultura familiar (CLEMENTE et al, 2012).

Mendes e Junior (2007) asseguram que há custos na comercialização dos produtos agropecuários, pois a procura pelos produtos que vem da agricultura refere-se não apenas às matérias-primas, mas também no conjunto de serviços de comercialização adicionados a ela como o transporte, armazenamento, processamento, classificação, embalagem e promoção. Para a realização desses serviços os agentes do processo de comercialização incorrem em custos classificados como fixos e variáveis, como anteriormente citado.

No custo de produção do tabaco segundo Pinheiro (2009), entra todos os fatores de produção desde a preparação dos canteiros de mudas até a secagem das folhas para a comercialização com as indústrias de fumo. É utilizado o sistema de acumulação de custos, conhecido como custeio por volume. Alguns dos recursos utilizados no processo que geram custos são: a mão-de-obra seja ela familiar ou contratada, a operação com animais e máquinas próprios ou alugados, as operações com benfeitorias que podem ser em estufas, galpões e paiol, a aquisição dos insumos agrícolas, a lenha para secagem do fumo seja ela própria ou adquirida, a energia elétrica, o seguro da produção, o imposto pago pelo produtor de fumo (Funrural), despesas financeiras incidentes de financiamentos de insumos agrícolas, correção

do fator de ph do solo, depreciação das benfeitorias, máquinas, animais e utensílios e a produtividade.

Os custos de produção relacionados ao tabaco, Clemente et al (2012) destacam que, o seu controle é precário e raramente assume aspecto formal nas pequenas propriedades familiares, tendo como consequência o resultado econômico não satisfatório, bem como os gastos dos agricultores que influenciam os resultados. Essas propriedades têm como objetivo principal a sobrevivência do grupo familiar, gerando renda suficiente para fazer frente do orçamento doméstico.

Konkol (2020) afirma que é fundamental registrar os custos, desde o processo de manejo da terra, classificação, serviços terceirizados, carga horária até a colheita. É importante que os fumicultores avaliem o preço pago por seus produtos nas indústrias. Quem define o preço dessas empresas fumageiras deve considerar as despesas dos produtores, para contribuir com a lucratividade e a valorização do setor. O preço pago aos produtores de fumo muitas vezes não cobre sequer o custo de produção, segundo o autor isso é desrespeitoso com os produtores, sendo que as empresas fumageiras não avaliam como é a realidade no campo.

De acordo com Pinheiro (2009, p.151)

[...] o preço praticado era uma constante do preço das exportações, o que se deve ao fato de que, para a manutenção de sua rentabilidade, as indústrias fumageiras estabelecem seus preços com base no preço de mercado onde colocam em torno de 89% da sua produção. Como os preços internacionais são definidos pelo mercado, tais indústrias procuram controlar a sua lucratividade através da pré-fixação dos preços aos produtores do sistema integrado de produção.

Segundo Pinheiro (2009), esse modelo de precificação utilizado pelas fumageiras para o pagamento dos produtores de fumo muitas vezes gera conflitos, pois não é levado em consideração um valor justo da mão-de-obra dos produtores na composição do custo de produção, bem como um valor adicional que remunere o retorno do investimento.

Apresenta-se no Quadro 02 os preços da safra de 2019/20, são pagos conforme a variedade do fumo (Virgínia, Burley e Comum) e de acordo com as classes, onde aqui são apresentadas apenas algumas. Segundo Reis et al (2017), o tabaco Virgínia por exemplo, tem 48 classes diferentes, a etapa da classificação é complexa e técnica se tornando um momento de inquietação para os produtores, pois é quando é definido o valor da produção.

QUADRO DE PREÇOS MÍNIMOS DO TABACO '2019/20							
SOUZA CRUZ							
VIRGÍNIA			BURLEY / MARILAND			COMUM	
CLASSES	R\$/kg	R\$/Arroba	CLASSES	R\$/kg	R\$/Arroba	R\$/kg	R\$/Arroba
T O 1	12,03	180,45	T 1	10,71	160,65		
T O 2	10,46	156,90	T1L	9,68	145,20		
T O 3	8,71	130,65	T 2	9,40	141,00	6,98	104,70
T R 1	10,23	153,45	T2L	7,46	111,90	6,20	93,00
T R 2	6,68	100,20	T 3	6,68	100,20		
T R 3	3,75	56,25	T3L	5,87	88,05		
T L 1	7,46	111,90	T K	4,32	64,80	3,72	55,80
T L 2	5,78	86,70					
T K	4,61	69,15					

Quadro 02- Preços mínimos do tabaco 2019/20

Fonte: Afubra (2020)

De acordo com o Quadro 2 os preços variam de acordo com a classe do tabaco. Conforme Clemente et al (2012), o valor alcançado pela produção como um todo e o preço unitário do fumo, são fatores que afetam diretamente o resultado financeiro, por isso devem ter bastante atenção. A assistência técnica proporcionada pela indústria tabageira, para os agricultores, tem grande valia nos resultados.

Em relação a rentabilidade, Gitman e Zutter (2017), afirmam que existem várias medidas de rentabilidade que permitem ao analista a avaliação dos lucros em relação a certo nível de vendas, a certo nível de ativos ou até mesmo ao volume de capital investido pelos proprietários. As pessoas precisam de lucro para atrair capital externo, o aumento do lucro é muito importante no mercado.

Dessa maneira o site do Sebrae (2020), alega que a lucratividade é um indicador de eficiência operacional, que mostra o ganho que a empresa gera sobre o trabalho que desenvolve, podendo ser afetado por fatores como a queda das vendas, aumento de despesas, entre outros. O conceito de lucratividade não é o mesmo que o de rentabilidade, sendo que rentabilidade é a relação entre o valor do lucro líquido e o investimento realizado.

Para verificar a lucratividade de uma produção, diante de Viana e Silveira (2008) é necessário ter em mãos os valores relativos às receitas provenientes da atividade realizada. O indicador que dá o início a avaliação de desempenho é a Receita Bruta Total, essa é obtida através da multiplicação da quantidade do produto vendido pelo preço de venda. Porém se utilizar somente essa técnica não resultara em um bom indicador de eficiência produtiva, para analisar mais profundamente a situação das empresas agrícolas é importante ter medidas de desempenho como a margem bruta, a renda operacional agrícola e a margem líquida.

A margem líquida expressa um resultado que possibilita verificar se a propriedade rural compensa todos os custos da produção. Essa é obtida pela diferença entre a receita bruta total e os custos totais, incluindo os custos de oportunidade, no final dos cálculos o resultado levará ao lucro ou prejuízo da atividade rural (VIANA e SILVEIRA, 2008).

Para muitos, essa atividade é uma alternativa viável para a sobrevivência. O produto tem garantia de mercado, assegurando assim a renda familiar, a lucratividade do tabaco quando comparada a outras culturas produzidas em pequenas propriedades é maior, e as vantagens vinda do suporte técnico e financeiro oferecido durante o cultivo mediante contratos firmados entre os produtores e as empresas, são motivos para a permanência das famílias na atividade. Portanto, o fumo da mais rentabilidade em pouca terra, uma alternativa de renda para as pequenas propriedades (REIS et al, 2017).

3 METODOLOGIA

A partir da proposta de pesquisa, foi analisada a relação custo versus lucratividade na produção de fumo em uma pequena propriedade rural. Quanto à natureza da pesquisa, foi realizado um estudo quantitativo e qualitativo, que, de acordo com Mascarehas (2012), estudos baseados em dados quantitativos oferecem uma base mais segura para as conclusões do pesquisador, esses estudos se baseiam na quantificação para coletar e mais tarde tratar dos dados. Já os dados qualitativos são utilizados quando pretende-se descrever o objeto de estudo sobre comportamento de um indivíduo ou de um grupo social, os dados da pesquisa são levantados e analisados ao mesmo tempo, os estudos são descritivos voltados para a compreensão do objeto e há influência do pesquisador no projeto

O estudo se classifica quando aos objetivos como descritivos, que segundo Cervo, Bervian e Silva (2007) a pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos sem mudá-los. Desenvolve-se nas ciências humanas e sociais abordando os dados que devem ser estudados, mas cujo registro não tem em documentos, esses dados ocorrem em seu hábitat natural, onde precisam ser coletados da própria realidade e registrados para se realizar o estudo.

As pesquisas desse modelo têm como objetivo a descrição das características de certa população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São vários os estudos que podem ser classificados quanto a esse objetivo, e uma das características mais importantes é a utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados (GIL, 2008).

O estudo abrange a natureza quantitativa porque foi realizado um levantamento dos valores dos custos da produção de fumo nas safras de 2018/19 e 2019/20, foram avaliados os custos vinculados com a representatividade dos mesmos em relação ao custo total de produção. Após a análise quantitativa dos dados, foi realizada uma avaliação de forma qualitativa descrevendo e correlacionando os resultados com o embasamento teórico do estudo.

Como procedimentos técnicos utilizou-se um estudo de caso, que segundo Gil (2008, p.57), “O estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado, tarefa praticamente impossível mediante os outros tipos de delineamentos considerados.” Nessa pesquisa o estudo de caso aconteceu em uma pequena propriedade rural no interior de Nova Palma- RS.

Visando descrever as etapas do processo de produção, realizou-se o acompanhamento *in loco* e diálogos com o responsável pelas etapas produtivas para buscar informações mais específicas de como acontece cada fase de produção. Para fazer o levantamento dos custos de produção, foram analisadas as notas fiscais de tudo o que foi comprado e gasto para a produção da safra de 2019/20 e algumas notas fiscais e projeções da safra de 2018/19.

Foram avaliados todos os tipos de custos envolvidos em cada etapa do processo de produção. Por fim, para a análise da lucratividade foram observadas às receitas das vendas do tabaco, os custos e projeções dos custos, comparando os custos com os preços recebidos. Após, foi realizado o cálculo da Margem Líquida, onde segundo Gitman (2010) a margem líquida é a divisão do lucro líquido pela receita de vendas do negócio. Após a coleta dos dados, os resultados foram interpretados e transcritos ao texto no formato de quadros, onde foi feita a análise e a comparação dos resultados com a teoria sobre o assunto em discussão.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Na sequência é apresentada algumas informações sobre a propriedade rural em estudo. Na continuação é descrito sobre as etapas do processo de produção, logo depois são analisados os custos de produção do empreendimento em estudo, e a lucratividade da produção.

4.1 A propriedade rural em estudo e as etapas do processo de produção do fumo

A propriedade rural em estudo está localizada na Linha do Soturno, interior da cidade de Nova Palma- RS pertencente a região da Quarta Colônia. O empreendimento é familiar, não possuindo empregados, quem realiza as atividades é a própria família, as terras foram passadas de pai para filho, a qual está na terceira para a quarta geração. Faz em média 60 anos que é cultivada a plantação de fumo nessa localidade.

O cultivo do tabaco representa 40% da renda da família, os 60% advém da atividade pecuária. O tabaco é cultivado em mais ou menos 02 hectares de terra, onde é plantado cerca de 30 mil pés de fumo. Toda a produção do tabaco é vendida para uma indústria fumageira norte-americana, *Universal Leaf Tabacos*, que tem uma matriz localizada em Santa Cruz do Sul- RS. Esta financia os insumos e dá assistência técnica aos produtores por meio de um instrutor capacitado que vai até a propriedade e auxilia o produtor em relação a melhor época em realizar cada etapa do processo de cultivo, a aplicação inseticida e dá a garantia de compra pela indústria no final do processo.

O processo de produção se inicia no canteiro, onde é feita a distribuição das sementes em uma bandeja de isopor com substrato, essa é colocada em um canteiro com água, no qual é coberto por uma lona plástica transparente. De acordo com que afirma Reis et al (2017), são realizados tratamentos periódicos de repicagem, poda de mudas, inseticidas e adubos. As mudas de tabaco permanecem no viveiro por mais ou menos 60 dias. A Figura 02 mostra um canteiro de fumo em que as mudas têm 15 dias desde a sementeação.



Figura 02- Canteiro de fumo

No período em que as mudas estiverem no canteiro como ilustra a Figura 02, elas precisam pegar sol, com isso a lona plástica que cobre o viveiro é aberta durante o dia e fechada durante a noite. A utilização da água no canteiro serve para prevenir a infestação de larvas, facilita a irrigação e o plantio com a plantadeira manual.

A segunda etapa é o manejo do solo, essa é realizada ainda quando as mudas estão no canteiro. É a fase em que o fumicultor se dedica ao preparo da terra, usando um trator para gradear e adubar. Depois de ter preparado o solo e as mudas estiverem prontas, é o momento de fazer o plantio, no qual o produtor faz uso de uma plantadeira manual. A Souza Cruz (2010) orienta os produtores sobre uma técnica de plantio bastante utilizada, o chamado Plantio Direto, onde dispensa a aração do solo, pois o plantio é feito sobre os restos de outras culturas, como por exemplo, milho e aveia, com isso a fertilidade e a umidade da terra aumenta, esse método também é utilizado na propriedade em estudo, como mostra a Figura 03.

Após o plantio é feita uma adubação de cobertura, a qual se caracteriza pela colocação de adubos para o desenvolvimento da planta. É realizada também aplicação de defensivos, para evitar a infestação de insetos.



Figura 03- Plantio Direto

A Figura 03 mostra o tabaco 30 dias após ter passado do canteiro para o processo de plantio, a área apresentada na imagem estava com o cultivo de aveia antes da plantação do tabaco, caracterizando-se como Plantio direto, onde a aveia foi plantada especificamente para depois ser dessecada e gradeada para ser plantado o tabaco.

Depois de aproximadamente 75 dias, inicia-se a etapa de capação, que é onde o produtor quebra a parte superior da planta, onde estão os brotos. Logo depois, faz o controle para que não venham mais brotos com a aplicação de um inseticida específico. Segundo a Souza Cruz (2017) o objetivo da capação é garantir que os nutrientes se mantenham na parte das folhas para se desenvolverem melhor com mais qualidade e peso, assim evitando que sejam enviados para a parte superior das flores e da produção de sementes.

A próxima fase do processo de produção é a colheita, essa se diferencia conforme o tipo do fumo cultivado, na propriedade em estudo é plantado o fumo *Burley*, no qual a

colheita é feita do pé inteiro da planta, e não apenas das folhas como é feito no fumo de Estufa. Essa fase ocorre após 40 dias da capação, entre os meses de dezembro e janeiro, Duarte e Wollmann (2017) afirmam que nessa etapa o clima tem maior influência sobre a produção, o forte sol pode comprometer a qualidade das folhas e as chuvas nesta época do ano são bastante perigosas, pois podem vir com granizo que estragam as folhas. A Figura 04 mostra como é realizada a colheita da lavoura de fumo.



Figura 04- Colheita do fumo *Burley*

De acordo com a Figura 04, a planta é cortada por inteira, manualmente, e carregada em um reboque para fazer o transporte até um galpão aberto, onde acontece a secagem do fumo, próxima etapa do processo. A etapa de secagem leva em torno de 40 dias, segundo Reis et al (2017) é o estágio em que ocorre as transformações químicas e biológicas fazendo com que as folhas fiquem em tons de marrom.

Depois que o tabaco estiver seco, inicia-se a etapa de classificação e separação. É tirado as folhas do caule, separando de acordo com sua qualidade e posição no talo, formando maços de fumo. Após essa classificação os maços são empacotados em fardos, cada fardo tem sua característica pela classificação das folhas. A última etapa do processo de produção é a comercialização, o fumicultor contata o instrutor quando os fardos estão prontos, e o transportador busca na propriedade levando até a indústria fumageira localizada em Santa Cruz do Sul- RS. A Figura 05 resume as etapas da produção de fumo na propriedade em estudo.

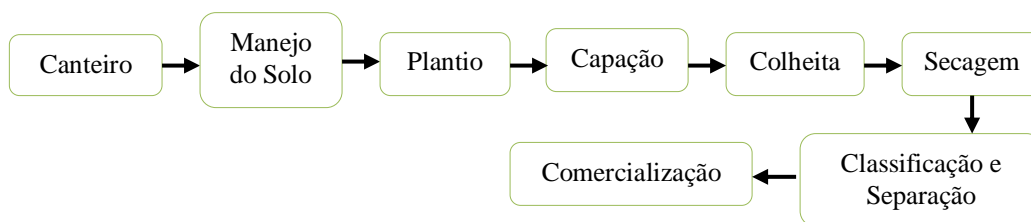


Figura 05- Etapas da produção de fumo

Como pode ser observado na Figura 05 a produção no empreendimento em estudo passa por um processo similar ao representado na Figura 01 por Souza Cruz (2020), porém há uma diferença na etapa de secagem. Conforme a Figura 01, o tabaco passa pelo processo de cura, em uma estufa fechada, já na propriedade em estudo a secagem do fumo é feita em galpões abertos. Essa diferença se dá, conforme a qualidade do fumo cultivado.

4.3 Custos associados a produção fumageira no empreendimento em estudo

Na sequência apresenta-se o Quadro 03, onde são apresentados todos os custos envolvidos na produção do tabaco na propriedade rural.

FASE DA PRODUÇÃO	TIPO DE CUSTO	CUSTO SAFRA 2018/19	%*	CUSTO SAFRA 2019/20	%*
Canteiro	Substrato	R\$ 97,50	2,85%	R\$ 97,50	2,26%
	Adubo Solúvel	R\$ 15,00	0,44%	R\$ 15,00	0,35%
	Inseticidas	R\$ 106,25	3,11%	R\$ 106,25	2,46%
	Semente	R\$ 39,63	1,16%	R\$ 39,63	0,92%
	Lona plástica	R\$ 40,00	1,17%	R\$ 40,00	0,93%
	Frete dos insumos	R\$ 62,76	1,84%	R\$ 62,76	1,46%
	Total	R\$ 361,14	10,56%	R\$ 361,14	8,37%
Manejo do solo	Adubo Químico	R\$ 825,00	24,13%	R\$ 1.621,87	37,61%
	Combustível do trator	R\$ 40,00	1,17%	R\$ 50,00	1,16%
	Herbicida	R\$ 109,30	3,20%	R\$ 109,30	2,53%
	Frete dos adubos	R\$ 300,00	8,77%	R\$ 216,87	5,03%
	Total	R\$ 1.274,30	37,27%	R\$ 1.998,04	46,33%
Plantio	Adubação de cobertura	R\$ 987,00	28,87%	R\$ 1.081,25	25,07%
	Inseticidas	R\$ 29,50	0,86%	R\$ 29,50	0,68%
	Herbicidas	R\$ 50,00	1,46%	R\$ 50,00	1,16%
	Total	R\$ 1.066,50	31,19%	R\$ 1.160,75	26,92%
Capação	Inseticidas	R\$ 192,00	5,62%	R\$ 192,00	4,45%
	Adubo	R\$ 280,00	8,19%	R\$ 324,37	7,52%
	Total	R\$ 472,00	13,81%	R\$ 516,37	11,97%
Colheita	Combustível do trator	R\$ 30,00	0,88%	R\$ 40,00	0,93%
	Total	R\$ 30,00	0,88%	R\$ 40,00	0,93%
Cassificação e Separação	Barbantes	R\$ 22,00	0,64%	R\$ 22,00	0,51%
	Total	R\$ 22,00	0,64%	R\$ 22,00	0,51%
Comercialização	Frete	R\$ 193,09	5,65%	R\$ 214,04	4,96%
	Total	R\$ 193,09	5,65%	R\$ 214,04	4,96%
TOTAL		R\$ 3.419,03	100,00%	R\$ 4.312,34	100,00%
Nota: *Representatividade de cada safra					

Quadro 03- Custos por etapa da produção de fumo

Em análise ao Quadro 03, observa-se custos mais representativos em todo processo são os custos com os adubos, esses são utilizados no manejo do solo, no plantio e na capação. Diante da teoria de Clemente et al (2012), esse é um dos custos mais expressivos da produção, em seguida vem os custos com defensivos os quais também são bem representativos na produção em estudo. Ressalta-se que o cálculo foi realizado por hectare de terra cultivado.

Os custos da safra 2018/19 foram projetados conforme estimativas do produtor, apenas os adubos das fases manejo do solo, plantio e capação foram analisados conforme as notas de compra do produtor. Foi realizada este tipo de análise pela falta das demais notas de custos relacionados a produção desta safra. Com isso, nota-se que da safra de 2018/19 para a safra 2019/20 os custos com adubos na fase do manejo do solo aumentaram 13,48%, os custos para o plantio reduziram 3,80% e na etapa de capação, os custos diminuiram 0,67% entre as safras analisadas. A mudança do custo com frete na fase comercialização aumentou, porém, na safra 2019/20 foram realizadas três vendas enquanto, na safra anterior apenas duas, o que influenciou no valor do transporte. Os demais custos diante da projeção feita pelo agricultor apresentaram valores similares.

O custo do frete que a indústria fumageira cobra para entregar os insumos e adubos na propriedade e até mesmo para levar a produção até a indústria, é bastante significativo. Sendo que esse valor do transporte é calculado com base no peso dos produtos. Os gastos com combustível do trator são baixos, pois o veículo é bastante econômico. Em consequência do alto preço que é pago pelos adubos e quantidade utilizada, a etapa de produção que tem maior custo é a do manejo do solo. De acordo com o Canal Rural (2020), os preços dos fertilizantes subiram me torno de 6,5% no primeiro trimestre do ano, em decorrência da disparada do dólar frente ao real, isso aconteceu mesmo diante da menor movimentação agravada pela pandemia do Coronavírus.

Por outro lado, a fase de classificação e separação é a que tem o menor gasto, pois o trabalho é feito manualmente e é utilizado apenas barbantes para confecção dos fardos de fumo. A mão-de-obra familiar no empreendimento resulta também na diminuição dos custos, situação essa que vai contra o que afirmam os autores Hermes e Borghetti (2015), que os custos com mão-de-obra representam em média 50% dos custos totais com o cultivo.

Parte dos insumos são comprados na própria indústria fumageira em que é entregue a produção, desse modo, o valor dos insumos é cobrado apenas quando é feita a venda do tabaco. O restante dos insumos é adquirido em uma cooperativa localizada na mesma cidade da propriedade rural.

4.4 Lucratividade da produção de fumo

Com base nos custos de produção e as receitas de vendas foi realizada a análise da lucratividade da propriedade em estudo, no qual foram consideradas os custos e as receitas da safra de 2018/19 e da safra de 2019/20, onde na safra de 2018/19 foram analisadas projeções e algumas notas fiscais de custos, e por fim foi calculado indicador de lucratividade, Margem Líquida.

Na safra 2019/20 foram efetuadas um total de três vendas para a *Universal Leaf Tabacos*, indústria fumageira no qual é vendida toda produção. Na primeira venda realizada no mês de fevereiro foram enviados para a empresa 1.462,200 kg de fumo, recebendo R\$ 8,63 por kg, totalizando um valor total bruto de R\$ 12.618,79. As outras duas vendas foram realizadas no mês de abril, uma com peso de 907,400 kg recebendo um preço de R\$ 8,59 por kg, tendo um total bruto R\$ 7.794,57 e a outra venda com peso 645,200 com a receita de R\$ 7,10 por kg, totalizando R\$ 4.580,92 bruto.

Do mesmo modo na safra de 2018/19, o tabaco foi vendido em duas cargas, onde no mês de fevereiro foram encaminhados para empresa 1.300,200 kg, recebendo o preço por kg de R\$ 7,77, totalizando um valor bruto de R\$ 10.102,55. A outra venda realizada foi no mês de abril, onde foram enviados para empresa fumageira 1.419,400 kg, recebendo um valor de R\$ 6,67 por kg, totalizando um valor bruto de R\$ 9.467,40. O Quadro 04 apresenta-se um resumo das vendas e dos preços recebidos.

	1º VENDA KG	PREÇO	2º VENDA KG	PREÇO	3º VENDA KG	PREÇO	TOTAL
Safra 2018/19	1.300,20	R\$ 7,77	1.419,40	R\$ 6,67	-	-	R\$ 19.569,95
Safra 2019/20	1.462,20	R\$ 8,63	907,40	R\$ 8,59	645,20	R\$ 7,10	R\$ 24.994,27

Quadro 04- Relação das vendas e preços

Tendo em vista os 30.000 pés de fumo plantados em cada safra, nos dois hectares de terra, e o somatório de peso total vendido, chega-se a conclusão que em 1 hectare de terra foi colhido na safra 2019/20 certa 1.507,400 kg e na safra de 2018/19, em torno de 1.359.80 kg. Com isso, para apurar o lucro líquido em 1 hectare foi elaborado o Quadro 05.

DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS	VALORES SAFRA 2018/19	VALORES SAFRA 2019/20
= RECEITA BRUTA	R\$ 9.953,74	R\$ 12.225,01
- DEDUÇÕES SOBRE VENDAS	R\$ 201,81	R\$ 31,42
= RECEITA LÍQUIDA	R\$ 9.751,93	R\$12.193,59
- CPV	R\$ 3.225,94	R\$ 4.098,30
= RESULTADO OPERACIONAL BRUTO	R\$ 6.525,99	R\$ 8.095,29
- DESPESAS OPERACIONAIS	R\$ 193,09	R\$ 214,04
= LUCRO LÍQUIDO	R\$ 6.332,90	R\$ 7.881,25

Quadro 05- Demonstrativo de resultado safra 2018/19 e 2019/20 por Hectare.

Diante dos dados apresentados no Quadro 05, o agricultor tem em média na safra 2019/20, R\$ 21,63 por hectare de deduções sobre as vendas, que são descontos referentes a qualidade do produto (umidade e aspecto ardido do fumo) e o imposto do Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural- Funrural. Na safra 2018/19, diante das notas de vendas as deduções foram maiores, representaram R\$ 201,81, desconto somente referente a umidade do fumo. Da mesma forma é apresentado no quadro os custos de produtos vendidos - CPVs, que foram em torno de R\$ 4.312,34 na safra 2019/20, e R\$ 3.419,03 na safra 2018/19 (os CPVs foram descritos e detalhados por etapa de produção conforme apresentado no Quadro 04).

De acordo com o Demonstrativo do Resultado, as despesas operacionais, classificadas como comerciais, que o proprietário teve foram apenas frete para levar o tabaco até a indústria fumageita, pelo enquadramento do empreendimento, não foram consideradas a tributação do IR, por não possuir. Portanto, o lucro líquido é o mesmo que o lucro bruto.

Clemente et al. (2012, p.131) enfatiza:

A precariedade das informações quanto aos custos dificulta enormemente o processo de averiguar os resultados das diferentes culturas e da propriedade como um todo, além de também dificultar a percepção de outras oportunidades de cultivo. Em resumo, o cálculo econômico que permitiria avaliar e comparar as utilizações alternativas da terra, da mão de obra familiar e dos outros recursos, baseia-se principalmente na experiência passada e informações esparsas sobre o mercado.

Para verificar a lucratividade de uma produção, como foi descrito no referencial, de acordo com Viana e Silveira (2008) é necessário ter em mãos os valores relativos às receitas provenientes da atividade realizada. O indicador que dá o início a avaliação de desempenho é a receita bruta total. Porém, para analisar mais profundamente a situação das empresas agrícolas é importante ter medidas de desempenho como a margem bruta, a renda operacional agrícola e a margem líquida.

Dessa maneira, para analisar a lucratividade das safras consideradas no estudo, foi calculada a margem bruta e a margem líquida, os resultados e a análise é apresentada no Quadro 06.

	INDICADOR DE LUCRATIVIDADE	RESULTADO	ANÁLISE
SAFRA 2018/19	Margem Líquida	63,62%	Representa que para cada R\$ 100,00 de vendas o empreendimento alcançou 63,62% de lucro líquido.
SAFRA 2019/20	Margem Líquida	64,47%	Representa que para cada R\$100,00 de vendas o empreendimento alcançou 64,47% de lucro líquido.

Quadro 06- Indicadores de lucratividade

Fonte: Análise baseada em Diniz (2015).

O indicador de margem líquida apresentado no Quadro 06 mede a eficiência total do empreendimento em controlar os custos em relação as vendas. Com isso, na propriedade em estudo na safra de 2018/19 a margem líquida alcançada foi de 63,62% representando que para cada 100,00 vendidos a propriedade alcançou 63,62 de resultado líquido. Na safra de 2019/20 a margem líquida foi um pouco maior, 64,47%. A porcentagem de margem líquida mais elevada indica o bom desempenho no controle dos custos em relação as vendas. Segundo o autor, o que mais influencia na margem líquida são fatores operacionais, custos altos de produção com preço de venda competitivo e despesas com vendas (BLATT, 2001).

Os resultados apresentados podem ser comparados ao estudo de Azeredo (2017), no qual a margem líquida obtida pela combinação das culturas de milho e tabaco foi de 59,52%, comprovando que é possível reter 59,52% das receitas líquidas obtidas. Para Gitman (2010), a margem de lucro líquido mede a porcentagem de cada unidade monetária das vendas, descontando os todas as despesas e custos, e também os juros, impostos e dividendos de ações preferenciais. De acordo com o referencial teórico, a margem líquida expressa um resultado que possibilita verificar se a propriedade rural compensa todos os custos da produção. Essa é obtida pela diferença entre a receita de vendas e os custos totais, incluindo os custos de oportunidade, no final dos cálculos o resultado levará ao lucro ou prejuízo da atividade rural (VIANA e SILVEIRA, 2008).

Portanto, diante de Hermes e Borghetti (2015), a mão-de-obra familiar está diretamente ligada à lucratividade do produtor, pois os custos com a mesma chegariam a quase 50% dos custos totais da cultura. E, Clemente et al (2012), afirma que em relação ao

cultivo de fumo em pequenas propriedades, os custos com sementes, adubos e defensivos representam valores monetários expressivos, porém são bem controlados pelos produtores.

5 CONCLUSÃO E APRECIÇÃO CRÍTICA

O presente trabalho teve como objetivo de estudo fazer uma relação entre os custos de produção e a lucratividade associada à produção de tabaco nas safras de 2018/19 e 2019/20 de uma propriedade rural localizada em Nova Palma- RS. Justificando-se com o propósito auxiliar pequenos produtores a controlar os custos de produção e analisar a lucratividade e a viabilidade da produção de fumo.

Para alcançar o objetivo proposto, inicialmente foi descrito as etapas do processo de produção do fumo desde a preparação do canteiro, o manejo do solo, o plantio, a capação, a colheita, a secagem, a classificação e separação e por fim a comercialização do tabaco. Com base em cada etapa de produção, foram calculados os custos associados a produção, segundo as notas e projeções do agricultor. No qual, os custos mais representativos foram os custos com adubos, nas fases de manejo do solo, plantio e capação. Os valores pagos referentes a fretes para o transporte de insumos e do produto final, também são bastante expressivos.

Diante dos valores apresentados, sugere-se ao produtor realizar uma análise de preços entre a indústria fumageira e a cooperativa no qual o agricultor compra esses insumos, buscando um menor preço dos mesmos. Em relação ao preço pago pelo frete, a sugestão é comprar na cooperativa que se localiza na mesma cidade da propriedade, o que diminuiria bastante o custo com transporte dos insumos.

E por fim, foi analisada a lucratividade associada a produção, calculando a margem líquida das duas safras. A safra de 2018/19 alcançou uma margem líquida de 63,62% e a safra de 2019/20 atingiu 64,47% a cada R\$ 100,00 vendidos. Concluindo assim, que a propriedade em estudo tem um bom desempenho no controle dos custos em relação as vendas.

Durante o estudo encontrou-se algumas limitações, devido ao fato de ser um empreendimento rural o demonstrativo de resultado foi menor ao comparar com uma empresa de outro ramo, pois não possuiu todas as classificações. Outra limitação encontrada é que o produtor não tinha as notas de custos da safra 2018/19, no qual os custos foram orçados conforme estimativas do proprietário e algumas notas foram conseguidas junto à cooperativa da cidade. Sugere-se ainda, ao proprietário ou a estudos futuros fazer a análise da rentabilidade, para comparar a lucro líquido do empreendimento com o total investido na propriedade.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Leila Lucia; SANTOS, Celso José. **Contabilidade rural**. Curitiba. Intersaberes, 2017.

ARAÚJO, Massilon J. **Fundamentos de agronegócios**. São Paulo: Atlas, 2009.

_____._____.3.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ATLAS SOCIOECONÔMICO DO RIO GRANDE DO SUL. Disponível em: <<https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/fumo>> Acesso: 16 de março de 2020.

AZEREDO, Rafaela Cristiane. Análise da viabilidade financeira da produção de tabaco no município de Venâncio Aires. **Monografia (Estágio Supervisionado em Contabilidade II)**. Universidade do Vale do Taquari, Lajeado, 2017.

BIOLCHI, Marilza Aparecida. **REVISTA CONTEXTO RURAL**. Curitiba: DESER, n. 4, dez. 2003.

BLATT, Adriano. **Análise de balanços- estruturação e avaliação das demonstrações financeiras e contábeis**. São Paulo: Makron books, 2001.

CALLADO, Antônio André Cunha. **Agronegócio**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

CANAL RURAL. Disponível em: < <https://www.canalrural.com.br/noticias/preco-do-fertilizante-sobe-ate-65-no-primeiro-trimestre/> > Acesso: 29 de setembro de 2020.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcínio; SILVA, Roberto. **Metodologia científica**. 6. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CLEMENTE, Ademir; TAFFAREL, Marinês; SOUZA, Alceu; BELEDELI, Andrea Marcinek. **Percepção dos custos, resultados e vantagens do cultivo de tabaco no centro-sul paranaense**. v. 8, n. 4, 2012.

CNA. Disponível em: <<https://www.cnabrasil.org.br/>> Acesso: 10 de março de 2020.

DINIZ, Natália. **Análise das demonstrações financeiras**. 1 ed. Rio de Janeiro: Seses, 2015.

DUARTE, Vagner Apollo; WOLLMANN, Cássio Arthur. Análise das adversidades climáticas na produção de tabaco na bacia hidrográfica do Alto Jacuí/RS. **Revista Ciência e Natura**, Santa Maria, v.39, Ed. Esp. PROCAD/CAPES, out. 2017.

EICHELBERGER, Letícia. Monografia do curso de design: Facilitando a colheita do tabaco. Lajeado, 2017.

FRANCISCO, Dione Carina; MIRANDA, Sílvia Helena Galvão; XIMENES, Valquiria Prezotto; BADEJO, Marcelo Silveira. **Agronegócios**. 1. ed. **Curitiba: Intersaberes, 2015**.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GITMAN, Lawrence J.; ZUTTER, Chad J. **Princípios de administração financeira**. 12 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

_____. _____. 14 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2017.

GRÄF, Lúcio Vicente. Monografia do curso de administração: Gestão da propriedade rural: um estudo sobre a autonomia do jovem na gestão da propriedade rural. Lajeado, 2016.

GROXKO, Methodio. **Fumo análise da conjuntura**. Departamento de Economia Rural – DERAL, 2020. Disponível em: <<http://www.agricultura.pr.gov.br/Pagina/Boletins-Conjunturais>>. Acesso em: 17 mar. 2020.

HERMES, Gilson Aluisio; BORGHETTI, Júlio César. Análise da viabilidade financeira da produção de tabaco – um estudo de caso de produtor rural do vale do rio pardo. **Revista de Administração Dom Alberto**, Lajeado, v. 2, n. 1, jun. 2015.

INCA. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/>> Acesso: 16 de março de 2020.

KONKOL. Francisco Eraldo. **Lei da Integração: Negociação do preço do tabaco encerra sem acordo**. Disponível em: <<https://www.cnabrazil.org.br/noticias/lei-da-integracao-negociacao-do-preco-do-tabaco-encerra-sem-acordo>> Acesso: 30 de março de 2020.

MASCARENHAS, Sidnei Augusto. **Metodologia científica**. São Paulo. Pearson Education do Brasil, 2012.

MENDES, Judas Tadeu Grassi; JUNIOR, João Batista Padilha. **Agronegócio: uma abordagem econômica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

PINHEIRO, Paulo Roberto. Construção de um modelo de precificação sustentável para a atividade fumageira da região sul do Brasil. **Tese (Doutorado em Agronegócio)**- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL PARA A QUARTA COLÔNIA. Disponível em: <<http://www.condesusquartacolonia.com.br/plano-diretor/plano-regional/186>> Acesso: 23 de março de 2020.

SCHNEIDER, Sergio; FERREIRA, Brancolina; ALVES, Fabio. **Aspetos multidimensionais da agricultura brasileira: diferentes visões do Censo Agropecuário 2006**. Brasília: Ipea, 2014.

SEBRAE. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/calculo-da-lucratividade-do-seu-negocio,21a1ebb38b5f2410VgnVCM100000b272010aRCRD>> Acesso: 15 de maio de 2020.

SILVEIRA, Rogério Leandro Lima. A cultura do tabaco na região sul do Brasil: dinâmica de produção, organização espacial e características socioeconômicas. **Geografia Ensino e Pesquisa**, vol. 19, maio/ago. 2015.

SINDITABACO. Disponível em: <<http://www.sinditabaco.com.br>> Acesso: 09 de março de 2020.

SOUZA CRUZ. Disponível em: <<https://www.produtorsouzacruz.com.br.>> Acesso: 17 de março de 2020.

REIS, Marcelo Moreno; OLIVEIRA, Ana Paula Natividade; TURCI, na Rubano Barretto; DANTAS, Renato Maciel; SILVA, Valéria dos Santos Pinto; GROSS, Cátia; JENSEN, Teresinha; SILVA, Vera Luiza da Costa. Conhecimentos, atitudes e práticas de agricultoras sobre o processo de produção de tabaco em um município da Região Sul do Brasil. **CSP-Cadernos de saúde pública**. Rio de Janeiro, 2017.

VIANA, João Garibaldi Almeida; SILVEIRA, Vicente Celestino Pires. Análise econômica e custos de produção aplicados aos sistemas de produção de ovinos. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL, 46, 2008, Rio Branco. **Pôster comercialização, mercado e preços**. Rio Branco. 2008. p. 10- 12.

VIDAL, Leonice Raquel. Aplicação de técnicas de agricultura de precisão em áreas do cultivo do fumo na agricultura familiar. 2016. **Dissertação (Mestrado em Agricultura de Precisão)**. Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2016.